

volume

02

Escola do Futuro na Prática

Um guia para implantação da escola do futuro nos municípios

 Coleção
A Boas Práticas

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES 

volume

02

Escola do Futuro na Prática

Um guia para implantação da escola do futuro nos municípios

Julho 2026



— Coleção —

Boas Práticas

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES



MDB
60 ANOS
#PONTODEEQUILÍBRIO

Escola do Futuro na Prática - Um guia para implantação da escola do futuro nos municípios.

Copyright 2026 © Fundação Ulysses Guimarães

Os direitos desta obra pertencem à Fundação Ulysses Guimarães

Fundação Ulysses Guimarães - FUG

Presidente: Alceu Moreira

Secretário-Executivo: Guto Scherer

MDB Nacional

Presidente: Baleia Rossi

Secretário-Executivo: Reinaldo Japa Takarabe

Conselho Editorial

Presidente: José Alberto Fogaça

Vice-Presidente: Raul Jean Louis Henry Júnior

Realização e coordenação editorial

Núcleo de Formulação Política FUG

Susana Kakuta

Concepção editorial, edição e revisão

Jonas Saraiva e Luis Felipe Loro

Capa, projeto gráfico e diagramação

Marcela Nunes

Produção Executiva

Núcleo de Comunicação, Marketing e Relacionamento da FUG

Marga Acioli

Gustavo Torquato

Marcela Nunes

Agradecimentos:

A Fundação Ulysses Guimarães agradece às instituições e aos especialistas que contribuíram para a construção deste guia, compartilhando conhecimentos, experiências, referências e boas práticas no campo da educação.

Registramos, em especial, a colaboração de:

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

Instituto Alana e Agenda 227

Instituto Ayrton Senna

Todos pela Educação

Movimento Profissão Docente

Instituto Educacional Essência do Saber

Instituto Rodrigo Mendes

Instituto Natura

As contribuições recebidas foram fundamentais para ampliar e qualificar as reflexões apresentadas em Escola do Futuro na Prática. O conteúdo final, assim como as escolhas editoriais e recomendações desta publicação, é de responsabilidade da Fundação Ulysses Guimarães.

Sumário

Apresentação	7
Passo 01) A ideia vai para o papel.....	15
Passo 02) Diagnóstico inicial.....	18
Passo 03) Definição do modelo.....	23
Passo 04) Realização de benchmarking.....	26
Passo 05) Adequação legal e normativa.....	30
Passo 06) Estruturação de espaços e recursos tecnológicos.....	34
Passo 07) Criação do plano de implementação.....	38
Passo 08) Construção ou readequação da matriz curricular.....	42
Passo 09) Formação da gestão escolar.....	46
Passo 10) Formação da equipe de professores.....	50
Passo 11) Comunicação e busca pelo engajamento da comunidade.....	54
Passo 12) Implantação assistida.....	58
Passo 13) Enfoque pedagógico nas ações.....	60
Passo 14) Monitoramento e indicadores.....	64
Passo 15) Realinhamentos e mudanças de rota.....	68
Considerações finais.....	72

Apresentação

A Fundação Ulysses Guimarães constrói este material a partir da premissa de que investir em educação de qualidade é investir diretamente na construção de uma sociedade mais justa, desenvolvida e capaz de oferecer **igualdade de oportunidades** às novas gerações. Nenhum município consegue enfrentar desigualdades sociais, estimular o desenvolvimento econômico, fortalecer a cidadania ou preparar seus jovens para os desafios do futuro sem uma escola pública forte, acolhedora e conectada às transformações do mundo contemporâneo.

Em tempos de mudanças constantes nas dinâmicas sociais, avanços tecnológicos e expansão da Inteligência Artificial, ampliar o tempo de permanência do estudante na escola é fundamental, mas não basta. O grande desafio passou a ser outro: **transformar a escola em um espaço capaz de desenvolver crianças e jovens em todas as suas dimensões**, articulando aprendizagem, projeto de vida, convivência, cultura, tecnologia, cidadania e pertencimento.

Ao longo dessa trajetória, a FUG promoveu debates nacionais, construção de documentos norteadores, formação de lideranças públicas e acompanhamento de experiências municipais em diferentes regiões do país. Constatamos que iniciativas de uma escola do futuro con-

seguem produzir mudanças profundas quando passam a integrar o projeto pedagógico, a gestão da rede e o planejamento estratégico do município.

Também aprendemos que boas intenções, sozinhas, não sustentam uma política pública. Muitas propostas acabam esbarrando em dificuldades operacionais concretas: falta de planejamento gradual, ausência de reorganização curricular, resistência da comunidade escolar, dúvidas legais, problemas de infraestrutura, fragilidade na formação das equipes ou simples indefinição sobre o que, de fato, deve acontecer dentro de uma escola do futuro.

Foi justamente a partir dessas experiências que surgiu este material. Este guia foi pensado para o gestor municipal que deseja estruturar uma implantação real, possível e organizada da **Escola do Futuro**. Um material voltado para quem precisa tomar decisões práticas: por onde começar, quais documentos revisar, como organizar a matriz curricular, quais investimentos fazer, como preparar diretores e professores, como envolver as famílias, como financiar etapas, como acompanhar resultados e como evitar erros comuns já identificados em outras redes.

Aqui, a educação integral é compreendida como uma política de desenvolvimento humano. Isso significa olhar para o estudante para além do desempenho acadêmico isolado, reconhecendo que aprender envolve dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais, físicas e éticas, e que esse olhar precisa chegar a todos com equidade, garantindo condições diferenciadas para estudantes com deficiência, em vulnerabilidade ou com maior defasagem de aprendizagem. Significa também compreender que a ampliação do tempo escolar exige uma reorganização da própria lógica da escola: do currículo aos espaços, da formação docente às rotinas de gestão.

A educação integral também é um investimento no desenvolvimento econômico do município e do país. Uma população mais bem preparada amplia a produtividade, gera renda e fortalece a economia local, e o Brasil depende dessa formação para responder às exigências do

futuro do trabalho. Educar com qualidade é, nesse sentido, construir capacidade econômica de longo prazo.

Ao mesmo tempo, este material parte de uma premissa importante: **cada município possui sua própria identidade. Não existe modelo pronto que possa simplesmente ser copiado.** Existem princípios, caminhos, aprendizados e estratégias que precisam ser adaptados às características da comunidade, da rede e do território. Por isso, este guia foi estruturado como um roteiro flexível de implementação, permitindo adequações sem perder consistência técnica.

Esperamos que este guia contribua para tornar a implantação da Escola do Futuro mais clara, organizada e viável para os municípios brasileiros. Desejamos sucesso nessa trajetória. Que cada escola fortalecida, cada estudante acolhido e cada oportunidade criada reafirmem o papel da educação como uma das maiores responsabilidades — e também uma das maiores possibilidades — da gestão pública.

Afinal, o que é uma Escola do Futuro?

Quando se fala em Escola do Futuro, é comum que a primeira imagem que venha à cabeça seja a de telas digitais, laboratórios modernos, robótica, impressoras 3D, espaços coloridos e estudantes utilizando tecnologia o tempo inteiro. Tudo isso pode, sim, fazer parte da escola contemporânea. Mas reduzir a ideia de futuro apenas aos equipamentos seria um erro simplista — e, muitas vezes, caro.

Uma escola não se torna inovadora porque comprou tablets ou adquiriu telas interativas. Nem porque pintou paredes diferentes ou montou um laboratório cheio de equipamentos que acabam sendo usados poucas vezes ao longo do ano. **A verdadeira transformação acontece quando a escola reorganiza sua forma de ensinar, de aprender, de conviver e de olhar para os estudantes.**

A Escola do Futuro defendida pela Fundação Ulysses Guimarães é, antes de tudo, uma escola pedagogicamente intencional. É uma escola que entende que o estudante não aprende apenas decorando conteúdos ou repetindo fórmulas, mas investigando problemas, criando soluções, trabalhando em grupo, desenvolvendo autonomia, aprendendo a comunicar ideias, convivendo com diferenças e percebendo sentido no que faz. Uma escola em que a tecnologia deixa de ser enfeite e passa a funcionar como ferramenta para pesquisa, produção, criatividade e resolução de problemas reais.

Por isso, laboratórios *maker*, robótica, cultura digital, *STEAM* e pensamento computacional possuem relevância dentro desse modelo. Eles aproximam os estudantes da ciência, da experimentação e das linguagens do mundo contemporâneo. Mas esses elementos precisam estar conectados a objetivos pedagógicos claros. Um *kit* de robótica, sozinho, não muda a educação de ninguém. O que muda a educação é o professor que transforma aquele recurso em investigação, desafio, construção coletiva e aprendizagem significativa. Um exemplo concreto ajuda a entender. Estudantes podem construir, com materiais reaproveitados, um pequeno sensor de qualidade da água de um córrego próximo à escola e, a partir das medições, estudar química, discutir saneamento e propor soluções para a comunidade.

A Escola do Futuro defendida pela Fundação Ulysses Guimarães também rompe com uma visão fragmentada da aprendizagem. Nela, Arte conversa com Ciência. Matemática dialoga com tecnologia. Leitura aparece em projetos reais. O território entra na escola, e a escola passa a olhar para os problemas concretos da comunidade. O estudante deixa de ser apenas alguém que recebe informações e passa a participar mais ativamente do processo educativo.

Isso exige mudanças mais profundas do que parece. Exige reorganizar currículo, tempo, espaços, formação docente e até a forma como a gestão escolar toma decisões. Exige criar ambientes em que os estudantes possam circular, pesquisar, experimentar, apresentar ideias,

errar, reconstruir caminhos e desenvolver competências que serão necessárias muito além da vida escolar.

Também exige reconhecer que **as novas gerações chegam às escolas vivendo uma realidade muito diferente daquela que formou boa parte dos sistemas educacionais atuais**. Crianças e jovens convivem diariamente com excesso de informação, inteligência artificial, comunicação instantânea, mudanças aceleradas e novas formas de interação social. A escola não pode ignorar esse contexto. Ao mesmo tempo, não pode abrir mão de sua responsabilidade de ensinar profundidade, pensamento crítico, convivência, responsabilidade e humanidade.

Talvez a principal característica da Escola do Futuro seja justamente essa: ela não abandona os conhecimentos essenciais, mas muda a forma como eles ganham vida dentro da experiência escolar. Uma Escola do Futuro não é aquela que parece futurista. É aquela que consegue fazer sentido para o presente sem perder de vista o futuro que deseja ajudar a construir.

Palavra do presidente do MDB

O projeto Escola do Futuro é um firme compromisso em favor de uma sociedade mais justa e com a garantia de igualdade de oportunidades para as novas gerações. Seu objetivo fundamental é transformar o ambiente escolar em um espaço de desenvolvimento integral, articulando aprendizagem, projeto de vida, tecnologia e cidadania para que nossos jovens possam enfrentar as desigualdades e os desafios do mundo contemporâneo.

Investir em uma educação pública forte e acolhedora é uma estratégia vital de desenvolvimento econômico que amplia a produtividade e fortalece a economia local a longo prazo. Este projeto não impõe um modelo pronto a ser copiado, mas respeita a identidade única de cada município ao oferecer um roteiro flexível para preparar os estudantes para a realidade da Inteligência Artificial e das rápidas mudanças sociais. Não há mais tempo a perder.

Todos os países que investiram em educação se desenvolveram e tiveram crescimento econômico. Entretanto, investir mais não significa gastar mais. É preciso, antes de mais nada, uma estratégia. O Escola do Futuro é um projeto com um roteiro de implantação planejado. Visa transformar a vontade política em uma agenda formal e sustentável, pois envolve as famílias e monitora resultados de forma contínua. Convido cada gestor a abraçar este desafio de “inaugurar pessoas”.

Baleia Rossi

Deputado Federal por São Paulo
Presidente Nacional do MDB

Palavra do presidente da Fundação Ulysses Guimarães

Quem acredita que a educação é gasto dificilmente compreenderá o que faz um país crescer. Educação é investimento. É ela que oferece às pessoas a oportunidade de conquistar autonomia e construir uma vida melhor pelo próprio esforço.

O MDB sempre defendeu uma política construída pelo diálogo e pela capacidade de reunir diferentes visões em torno de objetivos comuns. Em um tempo marcado pela polarização e por respostas fáceis para problemas complexos, investir na educação também significa apostar na formação de cidadãos preparados para pensar, dialogar e encontrar soluções para os desafios do país.

É essa a razão de existir da Coleção de Boas Práticas: registrar experiências reais para que possam servir de referência a outros gestores, pois compartilhar conhecimento também é uma forma de servir ao interesse público.

Este volume coloca à disposição dos gestores públicos um caminho já percorrido, com aprendizados para orientar novas experiências em diferentes municípios. Que ele contribua para ampliar o acesso a uma educação pública capaz de preparar nossas crianças e nossos jovens para os desafios do presente e do futuro. Boa leitura.

Alceu Moreira

Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul

Presidente Nacional da Fundação Ulysses Guimarães

01

Passo 01 |
A ideia vai para o papel

Passo 01 | A ideia vai para o papel

Objetivo da etapa:

transformar a vontade do gestor público em uma agenda formal, com responsáveis, prazo e governança.

Muitos projetos de implantação de uma Escola do Futuro fracassam antes mesmo de começar, pela ausência de organização institucional. Formalizar a implantação desde o início ajuda a transformar a ideia em política pública, garantindo definição clara de responsabilidades, capacidade de planejamento, integração entre setores e maior segurança para as próximas etapas do processo.

O que fazer:

- Publicar ou formalizar uma decisão inicial do Executivo criando o grupo de implantação.
- Definir uma escola-piloto ou um conjunto inicial de escolas, considerando estrutura mínima disponível, equipe gestora engajada, potencial de expansão, localização estratégica e capacidade de reorganização logística.
- Nomear um comitê gestor com representantes da Secretaria de Educação, direção escolar, coordenação pedagógica, e de outras secretarias envolvidas (dar concretude à intersetorialidade), como saúde, assistência social e proteção à mulher, apoiando-se em instrumentos já previstos em lei, como o comitê intersetorial e o plano municipal pela primeira infância.
- Definir quem responde por cada frente: pedagógica, legal, infraestrutura, alimentação, transporte, RH, comunicação e monitoramento.

Produto da etapa:

Portaria ou ato administrativo criando o Comitê Municipal de Implantação da Escola do Futuro.

- É importante considerar:
- Quem coordenará o projeto?
- Quem será responsável pela infraestrutura?
- Quem será responsável pela parte pedagógica?
- De onde virá a viabilidade financeira para a implantação do projeto?
- Qual o prazo de execução do projeto?
- Quais os indicadores de resultado do projeto?
- Quem acompanhará indicadores?
- Quem fará articulação com famílias?

02

Passo 02 | Diagnóstico inicial

Passo 02 | Diagnóstico inicial

Objetivo da etapa:

entender quais são os desafios para implantar a escola do futuro e quais adaptações serão necessárias.

O diagnóstico inicial é a etapa que impede que a implantação da Escola do Futuro seja construída com base em percepções genéricas ou decisões improvisadas. Antes de ampliar jornada, reorganizar currículo ou investir em infraestrutura, o município precisa compreender profundamente a realidade da rede, da comunidade e da própria escola. Muitas dificuldades que aparecem durante a implantação poderiam ser antecipadas nessa fase: problemas de transporte, falta de espaços adequados, sobrecarga de equipes, resistência da comunidade, ausência de integração pedagógica ou até incompatibilidade entre o modelo pensado e a realidade local. O diagnóstico aprofundado, nesse primeiro momento, se concentra na escola-piloto, bastando, anteriormente a isso, uma análise da rede como um todo, visualizando o panorama necessário para decidir onde começar.

Como fazer:

A equipe deve visitar a escola, entrevistar gestores, ouvir professores, aplicar questionários às famílias e levantar dados administrativos.

ELEMENTOS MÍNIMOS DO DIAGNÓSTICO

PERFIL DOS ESTUDANTES	INFRAESTRUTURA	RECURSOS HUMANOS
número de alunos por etapa; estudantes com deficiência, transtornos ou necessidades específicas; estudantes em vulnerabilidade; frequência escolar; distorção idade-série; desempenho em avaliações internas e externas; principais dificuldades de aprendizagem; interesses dos estudantes: esporte, tecnologia, artes, leitura, comunicação, ciências, empreendedorismo.	salas disponíveis; biblioteca; laboratório ou sala de tecnologia; quadra, pátio, área verde; refeitório; cozinha; banheiros; acessibilidade; espaços ociosos; possibilidade de uso de espaços comunitários próximos.	professores disponíveis; carga horária contratual; necessidade de ampliação de jornada; possibilidade de oficinairos, monitores ou parceiros; equipe diretiva; coordenação pedagógica; profissionais de apoio; equipe de alimentação e limpeza.

ELEMENTOS MÍNIMOS DO DIAGNÓSTICO		
LOGÍSTICA	CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	COMUNIDADE E TERRITÓRIO
transporte escolar; horários de entrada e saída; alimentação; tempo de deslocamento dos estudantes; segurança no entorno; rotina das famílias.	o que já existe de projetos; quais oficinas já funcionam; como ocorre o planejamento; como a escola avalia; se há integração entre turno regular e atividades complementares; se o atendimento educacional especializado atua de forma colaborativa com o professor regente; quais professores já usam metodologias ativas.	equipamentos públicos próximos; associações, clubes, universidades, empresas, entidades culturais e esportivas; lideranças comunitárias; demandas das famílias; riscos sociais do território; oportunidades de parceria.

Produto da etapa:

Relatório de Diagnóstico da Escola do Futuro, com quadro de forças, fragilidades, riscos e prioridades; contendo: mapa territorial da escola, relatório fotográfico da infraestrutura, painel inicial de indicadores e relatório de prioridades.

03

Passo 03 | Definição do modelo

Passo 03 | Definição do modelo

Objetivo da etapa:

evitar que a escola vire apenas um espaço moderno e com ampliação de jornada, mas sem diferenciais pedagógicos para o desenvolvimento dos estudantes, lembrando que ampliar a jornada e adotar a Escola do Futuro são decisões relacionadas, mas distintas, e que a aprendizagem, incluindo a alfabetização e a recomposição, permanece no compromisso central da escola, mesmo quando ela se organiza em muitas dimensões.

Esta etapa é importante porque define a identidade pedagógica da Escola do Futuro. É nesse momento que o município transforma intenções amplas em escolhas concretas: quais serão as prioridades pedagógicas, quais públicos serão atendidos primeiro, quais dimensões humanas terão maior centralidade e como a escola irá se diferenciar da lógica tradicional de ensino. Convém separar duas decisões de naturezas distintas, o modelo pedagógico, tratado aqui, e a expansão e o custo, aprofundados no Passo 7.

Decisões que precisam ser tomadas:

- Qual o perfil de escola escolhido para iniciar o modelo? (recomenda-se que seja em uma região de maior vulnerabilidade social).
- A implantação será gradual ou integral desde o primeiro ano?
- Se for gradual, começará por quais anos escolares?
- A escola terá horário de funcionamento diferenciado?
- Haverá componentes curriculares ministrados por professores da rede, oficinairos, parceiros ou modelo misto?
- Como todas as dimensões serão desenvolvidas: cognitiva, física, emocional, social, cultural, tecnológica e cidadã?
- Quais serão os eixos prioritários da escola?

Ao definir o começo e a expansão, vale atenção especial ao momento de atingir os anos finais do ensino fundamental, etapa que concentra os maiores desafios de aprendizagem, engajamento e permanência.

Exemplo de eixos para a Escola do Futuro:

Aprendizagem e recomposição;

Ciência, tecnologia e pensamento computacional;

Projeto de vida e competências socioemocionais;

Cultura, arte e expressão;

Esporte, movimento e saúde;

Sustentabilidade e território;

Empreendedorismo, criatividade e resolução de problemas.

Esses eixos podem ser organizados em modelos de diferentes portes, do mais robusto ao mais enxuto, conforme a realidade e a capacidade de financiamento da rede.

Produto da etapa:

Documento de Premissas como o que se pretende desenvolver prioritariamente por meio da Escola do Futuro; contendo ainda plano de expansão gradual, definição dos eixos estruturantes e documento de organização do tempo escolar.

04

Passo 04 | Realização de benchmarking

Passo 04 | Realização de benchmarking

Objetivo da etapa:

conhecer experiências já implantadas de educação integral e Escola do Futuro para identificar boas práticas, erros comuns, soluções viáveis e modelos adaptáveis à realidade do município.

A equipe responsável pela implantação deve estudar referências reais de redes e escolas que já desenvolveram experiências semelhantes, evitando construir o projeto apenas com base em ideias teóricas ou tendências genéricas. Nossa recomendação é que o município observe tanto experiências consideradas bem-sucedidas quanto casos que enfrentaram dificuldades relevantes durante a implantação.

O benchmarking pode ocorrer por meio de:

- visitas técnicas presenciais;
- reuniões on-line com gestores;
- análise de documentos curriculares;
- estudo de matrizes curriculares;
- observação de rotinas escolares;
- entrevistas com equipes diretivas;
- participação em eventos e seminários;
- análise de indicadores das experiências visitadas.

O QUE OBSERVAR DURANTE O BENCHMARKING

Modelo pedagógico	Como a escola organiza o tempo?
Quais metodologias são utilizadas?	Como acontece a avaliação dos alunos?
Organização dos espaços;	Fluxos internos da escola.
Como ocorre o planejamento?	Organização da rotina
Distribuição das atividades ao longo do dia;	Momentos de descanso e convivência;
Como os professores foram preparados?	Há acompanhamento contínuo?
Como ocorre a formação continuada?	Há resistência das equipes? Como foi enfrentada?
Quais investimentos foram prioritários?	Quais adaptações físicas foram realizadas?
Como a tecnologia foi integrada ao currículo?	Como os espaços são utilizados pedagogicamente?
Como é a articulação entre secretarias?	Como a escola acompanha indicadores?
Como os problemas são resolvidos?	Como as famílias participam?
Quanto custa manter o modelo?	Quais fontes de recurso foram utilizadas?
O município conseguiu expandir gradualmente?	Quais investimentos se mostraram desnecessários?

Nem toda experiência visitada poderá ser reproduzida na realidade local. O objetivo do benchmarking não é copiar modelos prontos, mas compreender caminhos possíveis, adaptar soluções e evitar erros já identificados em outras redes. Também é recomendável observar experiências de municípios com porte populacional, capacidade financeira e contexto social semelhantes ao da rede que está implantando o projeto. Adaptar um modelo exige considerar também a cultura da rede que vai recebê-lo, inclusive a experiência de professores que já viveram inovações interrompidas e tendem a receber novas propostas com desconfiança.

Observar experiências reais ajuda a antecipar erros e a visualizar caminhos possíveis. No *Mapa do Bem*¹, da FUG, é possível encontrar uma lista de escolas e redes de referência que podem orientar essas visitas. Acesse pelo QR Code ao final deste documento e localize o Anexo 1.

Produto da etapa:

- Relatório consolidado de *benchmarking*, reunindo os principais aprendizados das visitas e estudos realizados;
- Banco de boas práticas, levantamento de riscos e dificuldades observadas em outras experiências;
- Documento de recomendações para apoiar a implantação da Escola do Futuro.

¹Acesse <https://fundacaoulysses.org.br/mapa-do-bem/anexos-escola-do-futuro/>

05

Passo 05 | Adequação legal e normativa

Passo 05 | Adequação legal e normativa

Objetivo da etapa:

garantir que a implantação tenha segurança administrativa, pedagógica e jurídica.

Esta etapa é importante porque garante que a implantação da Escola do Futuro possua sustentação administrativa, pedagógica e jurídica dentro da rede municipal. Além dos documentos centrais da política de educação integral, recomenda-se que a rede também estruture protocolos complementares relacionados à inclusão escolar, uso pedagógico da tecnologia, segurança e circulação dos estudantes, alimentação escolar, atendimento a situações de vulnerabilidade, acompanhamento da frequência, prevenção à violência e articulação com a rede de proteção.

Documentos que devem ser criados ou revisados:

- Lei municipal ou decreto regulamentando uma política municipal de educação integral em tempo integral.
- Portaria de implantação da escola-piloto.
- Critério técnico para o provimento da função de diretor escolar, com etapas como prova ou avaliação, formação prévia e apresentação de plano de trabalho.
- Adequação do Regimento Escolar.
- Revisão do Projeto Político-Pedagógico.
- Matriz curricular da educação integral.
- Plano de atendimento da alimentação escolar.
- Plano de transporte escolar, se necessário.
- Termos de parceria, quando houver uso de entidades externas.
- Instrumentos de acompanhamento e avaliação.
- Norma de matrícula com fila centralizada e critérios socioeconômicos transparentes.

O critério técnico para a escolha de diretores qualifica a gestão e dá estabilidade à política entre gestões, na direção já apontada pela condicionalidade do VAAR no Fundeb.

É fundamental que os documentos normativos sejam construídos de forma coletiva, envolvendo gestores, professores, equipes pedagógicas, Conselho Municipal de Educação e comunidade escolar. Esse processo fortalece o alinhamento da rede, amplia o entendimento sobre a proposta pedagógica e reduz resistências durante a implantação, além de produzir documentos mais conectados à realidade local e às necessidades concretas das escolas.

Produto da etapa:

- Caderno Normativo da Escola do Futuro, com Lei municipal ou decreto; atualização regimental, readequação de matriz curricular e plano de atendimento integral.
- Para apoiar a elaboração desses documentos, no *Mapa do Bem*², da FUG, é possível encontrar modelos de referência das principais peças normativas, como a portaria de implantação e o critério técnico de seleção de diretores. Acesse pelo QR Code ao final deste documento e localize o Anexo 2.

²Acesse <https://fundacaoullysses.org.br/mapa-do-bem/anexos-escola-do-futuro/>

06

Passo 06 |
Estruturação de espaços e
recursos tecnológicos

Passo 06 | Estruturação de espaços e recursos tecnológicos

Objetivo da etapa:

Adequar os espaços físicos e tecnológicos à proposta pedagógica.

A proposta pedagógica da Escola do Futuro precisa estar refletida também nos espaços, nos ambientes e na forma como os estudantes circulam e aprendem dentro da escola. Muitas vezes, a rede investe em equipamentos ou reformas sem reorganizar a experiência educativa, mantendo uma lógica tradicional em ambientes apenas visualmente mais modernos.

A estrutura física e tecnológica deve favorecer colaboração, criatividade, autonomia, experimentação e protagonismo dos estudantes, permitindo que diferentes metodologias aconteçam de forma integrada ao currículo. Por isso, a rede precisa pensar como cada espaço e cada tecnologia contribuirão efetivamente para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O que deve ser reorganizado:

ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	ARQUITETURA DA APRENDIZAGEM	PLANEJAMENTO TECNOLÓGICO (PRIORIDADES MÍNIMAS)
Salas multiuso Biblioteca viva Espaços maker Ambientes colaborativos Espaços externos pedagógicos Áreas de convivência	A organização dos ambientes deve favorecer: colaboração; autonomia; circulação; experimentação; flexibilidade; protagonismo dos estudantes	Internet funcional Wi-Fi adequado Equipamentos básicos Telas interativas Recursos físicos e digitais pedagógicos

Na educação infantil, em especial na creche, a prioridade não é o equipamento digital. As recomendações de saúde indicam pouquíssimo ou nenhum uso de telas nessa fase, e os recursos digitais devem ser introduzidos de forma gradual e equilibrada a partir da pré-escola. O investimento em tecnologia precisa respeitar a etapa de ensino, evitando equipar precocemente ambientes que se beneficiam mais do brincar, do movimento e da interação.

Produto da etapa:

Plano de adequação de espaços e recursos tecnológicos, contendo o levantamento dos ambientes a reorganizar, as prioridades mínimas de tecnologia e o cronograma de adequação, com as definições de uso pedagógico por etapa de ensino.

07

Passo 07 | Criação do plano de implementação

Passo 07 | Criação do plano de implementação

Objetivo da etapa:

transformar o diagnóstico em cronograma.

O plano de implementação da Escola do Futuro permite que a gestão visualize prioridades, distribua responsabilidades, organize investimentos e acompanhe a execução de cada frente do projeto. Além disso, ajuda a dar previsibilidade para as equipes, fortalece o monitoramento dos resultados e reduz o risco de que decisões importantes fiquem concentradas apenas em demandas emergenciais do cotidiano.

O plano deve conter:

- ações;
- responsáveis;
- prazos;
- custos;
- fontes de recurso;
- riscos;
- indicadores;
- entregas esperadas.

Entre esses itens, o custo e o financiamento merecem atenção especial, porque costumam ser o principal obstáculo à expansão do tempo integral. O custo de ampliar a jornada vai além de um professor a mais e inclui alimentação, monitores e pessoal de apoio, multiplicados pela escala da rede. Por isso, o plano deve tratar o custo como uma curva ao longo do tempo, prevendo como financiar a transição no período em que a despesa cresce antes de o Fundeb acompanhar a ampliação, e planejar a expansão de forma gradual e sustentável.

A aplicação descentralizada de recursos, diretamente nas escolas, agiliza a execução, desde que acompanhada tecnicamente pela secretaria, o que reduz o risco de falhas administrativas.

FRENTE	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	PRODUTO
Currículo	Criar matriz da educação integral	Equipe pedagógica	45 dias	Matriz curricular aprovada
RH	Mapear professores e projetos	RH + SMED	30 dias	Quadro de lotação
Comunidade	Realizar escuta com famílias	Direção + Sec. de Educação	20 dias	Relatório de escuta
Formação	Capacitar equipe gestora e de professores	SMED + parceiros	40 dias	Formação realizada

Produto da etapa:

Plano de implementação da Escola do Futuro, em formato de cronograma, com ações, responsáveis, prazos, custos, fontes de recurso, riscos e entregas por frente, incluindo a projeção da curva de custo e o financiamento da transição.

08

Passo 08 |
Construção ou readequação
da matriz curricular

Passo 08 | Construção ou readequação da matriz curricular

Objetivo da etapa:

Garantir que a escola do futuro seja permeada por ações com sentido pedagógico.

Esta é uma etapa fundamental. É aqui que se define se a Escola do Futuro será, de fato, uma transformação pedagógica ou apenas uma ampliação de tempo e estrutura. A matriz curricular precisa funcionar como a alma do projeto, organizando intencionalmente as experiências, competências e aprendizagens que a escola deseja desenvolver. Sem essa reorganização, existe o risco de criar uma escola moderna na aparência, mas ainda presa a uma lógica fragmentada e baseada em um currículo tradicional.

Perguntas orientadoras

No caso da ampliação de jornada, como evitar o “turno legal” separado do “turno sério”?

Como integrar projetos à base curricular?

Como garantir a conexão entre as disciplinas e componentes curriculares?

Como organizar o planejamento coletivo dos professores?

Como avaliar aprendizagens integradas?

A construção ou readequação da matriz curricular exige que o município **pense a aprendizagem de forma integrada**. Isso significa aproximar disciplinas, conectar projetos à Base Curricular, criar espaços de planejamento coletivo e garantir que as diferentes experiências vividas pelos estudantes conversem entre si.

Para apoiar a escolha do que oferecer no currículo integral, o município pode partir de um repertório de possibilidades, como projeto de vida, educação digital, segunda língua, educação financeira, empreendedorismo e pensamento computacional, definindo em quais etapas cada uma faz mais sentido. Na educação infantil, essa organização segue a lógica dos campos de experiência da BNCC, e não a de disciplinas, preservando o brincar e a interação como eixos do aprendizado. Vale lembrar que o pensamento computacional pode ser desenvolvido sem o uso de telas, sobretudo nas etapas iniciais, por meio de jogos, lógica e atividades concretas.

Nos anos finais do ensino fundamental, a matriz curricular também pode/deve preparar o estudante para a transição ao ensino médio, etapa em que a rede estadual costuma exigir a escolha de um Itinerário Formativo logo na entrada, com opções limitadas e impacto real na trajetória escolar. O município pode orientar estudantes e famílias sobre o que são os Itinerários Formativos e a organização da nova carga horária, para que essa escolha aconteça com mais consciência e menos surpresa.

A matriz curricular pode também reconhecer formalmente atividades que o estudante já realiza fora da escola, como esporte em clubes municipais oficiais ou projetos de organizações parceiras no território, incorporando-as como parte do tempo integral quando contribuem para os objetivos pedagógicos da rede. Essa prática amplia as possibilidades de currículo sem exigir que tudo aconteça dentro do prédio escolar, e pode ser especialmente útil para estudantes em vulnerabilidade ou com defasagem de aprendizagem nos anos finais.

A rede pode também definir uma diretriz de proporção de tempo, estabelecendo qual parcela mínima da jornada ampliada deve ser protegida para a recomposição de aprendizagem e a alfabetização, e qual parcela se destina a oficinas e eixos eletivos. Essa diretriz funciona como salvaguarda contra a tendência de o tempo de recomposição ser o primeiro a ceder espaço diante de pressões de calendário ou de equipe.

Produto da etapa:

- Matriz curricular readequada;
- Documento de integração curricular
- Guia de oficinas e projetos
- Documento orientador de avaliação escolar.

O *Mapa do Bem*, da FUG, traz modelos de referência para apoiar a construção desses documentos curriculares, como o guia de oficinas e projetos e o documento orientador de avaliação escolar. Acesse pelo QR Code ao final deste documento e localize o Anexo 3.

09

Passo 09 | Formação da gestão escolar

Passo 09 | Formação da gestão escolar

Objetivo da etapa:

Preparar lideranças escolares para a nova dinâmica da Escola do Futuro.

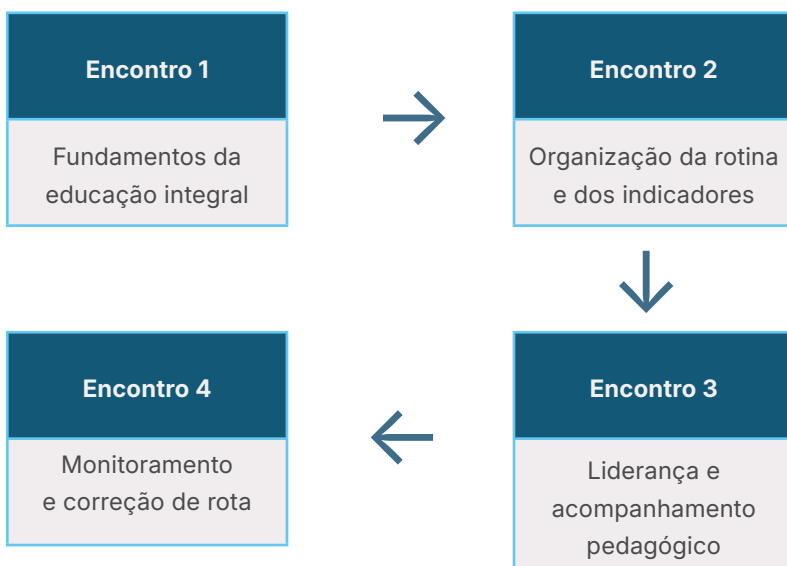
A implantação da Escola do Futuro exige uma mudança significativa na atuação das equipes gestoras. Diretores, vice-diretores, coordenações e supervisões pedagógicas assumem um papel estratégico na articulação pedagógica, no acompanhamento das aprendizagens, na organização do tempo e na integração entre diferentes experiências formativas. A formação precisa ajudar as lideranças escolares a compreenderem os fundamentos da proposta, estruturarem rotinas de acompanhamento, fortalecerem o planejamento coletivo e desenvolverem capacidade de monitorar resultados e corrigir rotas ao longo do processo.

Antes da formação, convém que a rede defina com clareza a composição e as funções da equipe gestora, distinguindo papéis como direção, vice-direção, coordenação pedagógica, supervisão e secretaria escolar, e dimensionando a equipe ao porte de cada escola. Funções bem delimitadas evitam sobreposição de tarefas e dão foco à formação que vem em seguida. Essa formação também sustenta a certificação prévia prevista no critério de seleção de diretores, no passo 5.

Temas prioritários

- Liderança pedagógica
- Gestão do tempo integral
- Planejamento estratégico
- Gestão de pessoas
- Monitoramento de indicadores
- Gestão de conflitos
- Comunicação com famílias

Modelo de trilha formativa



Produto da etapa:

Plano estruturado de formação da gestão escolar, acompanhado de um guia orientador de liderança escolar alinhado à proposta da Escola do Futuro.

O guia orientador de liderança escolar está disponível como modelo de referência no *Mapa do Bem*, da FUG. Acesse pelo QR Code ao final deste documento e localize o Anexo 4.

10

Passo 10 | Formação da equipe de professores

Passo 10 | Formação da equipe de professores

Objetivo da etapa:

Alinhar a prática pedagógica ao novo modelo.

A formação da equipe de professores é, provavelmente, a etapa mais decisiva para o sucesso da Escola do Futuro. **Nenhuma mudança curricular, estrutural ou tecnológica produz resultados consistentes se a prática pedagógica continuar funcionando da mesma forma.** É o professor quem transforma a proposta em experiência concreta dentro da sala de aula, nos projetos, nas oficinas, nas interações e na forma como os estudantes vivenciam a escola diariamente.

TEMAS ESSENCIAIS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- Educação integral
- Metodologias ativas
- Interdisciplinaridade
- Avaliação formativa

- Tecnologia educacional
- Inclusão
- Competências socioemocionais

A Escola do Futuro exige um processo contínuo de acompanhamento, estudo, planejamento coletivo, troca de experiências e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas ao longo do ano. A própria implantação fará surgir dúvidas, ajustes necessários e novos desafios, tornando fundamental a existência de espaços permanentes de formação e reflexão sobre a prática.

Muitos professores foram formados dentro de uma lógica escolar mais fragmentada e conteudista. Trabalhar com educação integral, metodologias ativas, interdisciplinaridade, competências socioemocionais e avaliação formativa exige adaptação, segurança pedagógica e apoio institucional. Quanto mais a rede conseguir construir uma cultura colaborativa, maiores as possibilidades de consolidar uma proposta coerente, integrada e capaz de gerar impacto real na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes.

Dois cuidados fortalecem essa formação. O primeiro é o acompanhamento dos professores iniciantes, que aprendem melhor quando são apoiados na prática por colegas mais experientes ao longo do estágio probatório, em uma lógica de tutoria, e não apenas em cursos pontuais. O segundo é o cuidado com a saúde mental docente, tratado como responsabilidade da rede, com escuta e apoio institucional, já que o adoecimento dos professores afeta diretamente a continuidade e a qualidade do trabalho pedagógico.

A formação ganha qualidade quando o município se apoia em quem já acumulou experiência no tema. O *Mapa do Bem*, da FUG, reúne instituições que oferecem formação de professores e organizações que apoiam o desenho da política docente. Acesse pelo QR Code ao final deste documento e localize o Anexo 5.

Modelo de organização formativa

TIPO		ORGANIZAÇÃO
Formação inicial	→	Antes da implantação
Planejamento coletivo	→	Semanal ou quinzenal
Formação continuada	→	Mensal

11

Passo 11 |
Comunicação e busca pelo
engajamento da comunidade

Passo 11 | Comunicação e busca pelo engajamento da comunidade

Objetivo da etapa:

Construir pertencimento e reduzir resistências.

A implantação da Escola do Futuro depende diretamente do nível de compreensão, confiança e participação da comunidade escolar ao longo do processo. A comunicação não deve acontecer apenas para informar decisões já tomadas, mas para construir pertencimento, escuta e participação desde o início da implantação. Reuniões, visitas, materiais explicativos e instrumentos de escuta ajudam a aproximar a escola da realidade das famílias, compreender necessidades concretas da comunidade e fortalecer o sentimento de que a Escola do Futuro está sendo construída coletivamente, considerando as características e expectativas do território onde está inserida.

Essa participação dá concretude ao princípio da gestão democrática previsto na legislação educacional, indo além da escuta pontual em direção ao envolvimento contínuo das famílias nas decisões da escola.

Ações recomendadas:

- Reuniões com famílias
- Escutas comunitárias
- Materiais explicativos
- Visitas guiadas
- Divulgação da rotina escolar
- Apresentação dos objetivos do projeto

MODELO DE FORMULÁRIO — ESCUTA DAS FAMÍLIAS

Quais expectativas você possui em relação à Escola do Futuro?

Quais preocupações possui em relação ao modelo de educação?

Há dificuldades relacionadas ao transporte, alimentação ou rotina familiar que a escola deve considerar?

Seu filho possui interesse em quais áreas, como esporte, tecnologia, artes, leitura ou ciência?

Existem dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas que a escola deveria conhecer?

Como a escola pode se aproximar mais das famílias e da comunidade?

Que experiências e competências você considera importantes para o futuro dos estudantes?

Gostaria de deixar alguma sugestão para a implantação da Escola do Futuro?

Produto da etapa:

Plano de comunicação institucional da Escola do Futuro, acompanhado de materiais explicativos para as famílias e comunidade escolar, instrumentos de escuta comunitária e relatórios de participação das famílias.

12

Passo 12 | Implantação assistida

Passo 12 | Implantação assistida

Objetivo da etapa:

Garantir acompanhamento intensivo no início do funcionamento.

Os primeiros meses de funcionamento da Escola do Futuro costumam concentrar os maiores desafios operacionais, pedagógicos e organizacionais da implantação. Por isso, o acompanhamento intensivo nesse período é fundamental para identificar rapidamente dificuldades relacionadas à rotina, alimentação, horários, fluxo dos estudantes, adaptação das equipes, participação das famílias e funcionamento das práticas pedagógicas. A implantação assistida permite que a rede faça correções antes que problemas se consolidem, fortaleça o apoio às equipes escolares e construa uma cultura de monitoramento contínuo.

O que fazer nos primeiros cem dias:

Dias 1 a 15	Dias 16 a 30	Dias 31 a 60	Dias 61 a 100
Ajuste de horários	Escuta de estudantes	Análise de frequência	Consolidação das rotinas
Organização dos fluxos	Escuta de professores	Revisão das oficinas	Produção de relatório
Acompanhamento da alimentação	Ajustes operacionais	Ajustes pedagógicos	Planejamento das melhorias
Monitoramento da adaptação			Checklist da etapa

Produto da etapa:

Relatórios dos primeiros 100 dias de implantação, acompanhados de instrumentos de acompanhamento pedagógico e operacional capazes de registrar avanços, dificuldades, ajustes necessários e percepções das equipes, subsidiando a construção de um plano contínuo de aperfeiçoamento da Escola do Futuro.

13

Passo 13 | Enfoque pedagógico nas ações

Passo 13 | Enfoque pedagógico nas ações

Objetivo da etapa:

Garantir que todas as ações, investimentos, projetos e decisões relacionadas à Escola do Futuro mantenham coerência pedagógica e estejam conectadas às aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Um dos erros mais comuns em projetos de educação é concentrar esforços apenas em infraestrutura, ampliação da jornada ou aquisição de tecnologias, sem reorganizar efetivamente as experiências de aprendizagem. A principal característica da Escola do Futuro deve ser a intencionalidade pedagógica presente em todas as ações da escola.

Isso significa que cada decisão, desde a organização do tempo escolar até a escolha de um equipamento tecnológico, precisa responder a uma pergunta central: **“Como isso contribuirá para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes?”**

O que deve ser observado continuamente:

Organização Pedagógica	As atividades possuem objetivos de aprendizagem claros? Existe conexão entre projetos, oficinas e currículo? Existe conexão entre o turno regular e o turno complementar, de modo que um dê sentido ao outro? Os estudantes conseguem perceber sentido nas experiências vividas? Há integração entre teoria e prática?
Planejamento docente	Os professores possuem espaços de planejamento coletivo? Existe diálogo entre diferentes áreas do conhecimento? As metodologias utilizadas favorecem participação e protagonismo? O planejamento considera as necessidades reais dos estudantes?

Uso dos espaços e da tecnologia	Os ambientes estão sendo utilizados pedagogicamente? A tecnologia está integrada às práticas de aprendizagem? Os espaços favorecem experimentação, colaboração e criatividade? Os recursos adquiridos estão sendo efetivamente utilizados?
Desenvolvimento integral	A escola considera aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais? Existem ações voltadas ao projeto de vida dos estudantes? O estudante participa ativamente das experiências? A convivência e o pertencimento estão sendo fortalecidos?

14

Passo 14 | Monitoramento e indicadores

Passo 14 | Monitoramento e indicadores

Objetivo da etapa:

Avaliar continuamente a política implantada.

O monitoramento contínuo é uma das etapas que diferencia projetos pontuais de políticas públicas capazes de se consolidar ao longo do tempo. A implantação da **Escola do Futuro** envolve mudanças pedagógicas, organizacionais, estruturais e culturais complexas, e muitas delas não produzem resultados imediatos ou lineares. Por isso, o acompanhamento deve ir além do desempenho acadêmico tradicional, incorporando indicadores relacionados ao desenvolvimento integral dos estudantes, à participação das famílias, ao planejamento coletivo dos professores, à utilização dos espaços pedagógicos, ao engajamento nas atividades e à própria organização da gestão escolar.

INDICADORES PRIORITÁRIOS		
PEDAGÓGICOS	DE GESTÃO	DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
Leitura Escrita Matemática Participação Frequência	Planejamento coletivo Participação docente Uso dos espaços Execução financeira	Participação em projetos Convivência Engajamento Participação das famílias

Muitas vezes, sinais importantes de avanço ou dificuldade aparecem antes nos indicadores de frequência, participação, convivência ou engajamento do que propriamente nos resultados das avaliações. Também é importante compreender que a cultura de monitoramento ajuda a rede a transformar percepções subjetivas em informações organizadas para tomada de decisão. Sempre que possível, os indicadores devem ser lidos por etapa de ensino e também por recortes como deficiência, gênero, raça, território e nível de aprendizagem, já que um mesmo dado de frequência ou participação tem significados distintos entre os grupos e revela desigualdades que o número agregado esconde.

MODELO DE PAINEL

Indicador	Meta	Resultado
Frequência	95%	
Participação das famílias	80%	
Planejamento coletivo	Semanal	
Uso dos espaços	Diário	

Além do acompanhamento contínuo, é recomendável que a rede realize uma avaliação anual de cada escola, com indicadores claros como média de aprendizagem, percentual de estudantes abaixo do nível esperado, frequência e pontualidade, somados ao pertencimento e ao clima escolar. Sempre que possível, essas metas internas devem ser articuladas com as avaliações e os padrões nacionais de desempenho, como o Ideb e os padrões de proficiência do Saeb, o que permite à rede situar sua trajetória em relação ao conjunto do país.

Produto da etapa:

Organização de um painel de indicadores da Escola do Futuro, acompanhado de relatórios periódicos de acompanhamento capazes de sistematizar avanços, desafios e resultados da implantação.

15

Passo 15 | Realinhamentos e mudanças de rota

Passo 15 | Realinhamentos e mudanças de rota

Objetivo da etapa:

Garantir que a Escola do Futuro permaneça em constante aperfeiçoamento.

Nenhum projeto de educação é implantado exatamente como foi planejado no papel. Ao longo do funcionamento da Escola do Futuro, surgirão novas demandas, dificuldades imprevistas, mudanças no perfil dos estudantes, desafios operacionais e necessidades de reorganização pedagógica. Por isso, a capacidade de revisar estratégias e corrigir rotas faz parte da própria lógica de construção da política pública.

O que deve ser observado continuamente:

O currículo está integrado ou ainda fragmentado?

Os estudantes percebem sentido nas experiências?

As metodologias utilizadas estão funcionando?

A logística de alimentação e transporte funciona bem?

Os espaços estão sendo utilizados como planejado?

Existe sobrecarga das equipes?

- Os estudantes estão mais engajados?
- Existem avanços na convivência escolar?
- A participação das famílias aumentou?
- Os professores estão conseguindo aplicar a proposta?
- Existem dificuldades recorrentes nas equipes?
- O planejamento coletivo está acontecendo?

Estratégias recomendadas para realinhamento

- reuniões periódicas de avaliação;
- escuta de professores e estudantes;
- análise dos indicadores da escola;
- observação pedagógica das práticas;
- revisão periódica da matriz curricular;
- reorganização das oficinas e projetos;
- ajustes de horários e fluxos;
- redefinição de prioridades da implantação.

Muitas redes abandonam ou fragilizam projetos de educação porque tratam o planejamento inicial como algo imutável. A Escola do Futuro precisa funcionar como uma política dinâmica, capaz de aprender com a própria experiência e evoluir progressivamente. A continuidade da política também depende de protegê-la nas transições de gestão, e instrumentos técnicos, como o critério de seleção de diretores tratado no passo 5, ajudam a sustentar o projeto para além de um mandato. Também é importante evitar mudanças impulsivas ou decisões basea-

das apenas em percepções isoladas. Os realinhamentos devem considerar indicadores, escutas da comunidade escolar, acompanhamento pedagógico e análise coletiva das equipes envolvidas.

MÊS	ETAPA
Janeiro	Mobilização e governança
Fevereiro	Diagnóstico integrado
Março	Construção das premissas
Abril	Planejamento curricular
Maio	Planejamento da infraestrutura
Junho	Adequações legais
Julho	Formação da gestão
Agosto	Formação de professores
Setembro	Comunicação com famílias
Outubro	Organização final da escola
Novembro	Implantação piloto
Dezembro	Avaliação e ajustes

Considerações finais

Considerações finais

A construção da Escola do Futuro exige planejamento, continuidade e capacidade de articulação entre diferentes setores da gestão pública. Trata-se de construir uma escola capaz de desenvolver autonomia, pensamento crítico, criatividade, convivência, pertencimento e projeto de vida, compreendendo que educar vai muito além da transmissão de conteúdos e envolve preparar crianças e jovens para participar ativamente da sociedade e enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Ao longo de sua trajetória, a Fundação Ulysses Guimarães tem defendido que nenhuma sociedade se desenvolve de forma consistente sem investimento em educação pública de qualidade, formação de lideranças e fortalecimento das capacidades dos municípios. É justamente nessa perspectiva que a Escola do Futuro se insere: como uma política pública comprometida com igualdade de oportunidades, desenvolvimento humano, cidadania e construção de perspectivas concretas para as novas gerações.

Cada município encontrará seus próprios desafios. Algumas redes iniciarão pela reorganização curricular. Outras precisarão priorizar infraestrutura, formação ou reorganização da gestão. O importante é compreender que a implantação consistente de uma política de educação integral depende menos de soluções prontas e mais da capacidade de leitura da própria realidade, da construção coletiva das decisões e da disposição para aperfeiçoar continuamente os caminhos adotados.

A Escola do Futuro começa muito antes da inauguração de novos espaços. Ela começa quando o município decide reorganizar sua visão sobre o que significa educar, e compreende a **importância de inaugurar pessoas**.

Próximos passos: da escola-piloto à rede

A implantação descrita neste roteiro concentra-se na escola-piloto ou no conjunto inicial de escolas. Consolidado esse primeiro ciclo, o passo seguinte é expandir o modelo para as demais escolas da rede. A expansão não exige um método novo. Ela reaplica os mesmos quinze passos deste guia, agora com uma vantagem decisiva: o piloto em funcionamento serve como referência concreta, prova de viabilidade e principal fonte de aprendizado para as próximas escolas.

Veja como cada passo se adapta nessa nova etapa:

Passo 1 — a ideia vai para o papel: a governança já existe; o comitê apenas formaliza a decisão de expandir, definindo as próximas escolas.

Passo 2 — diagnóstico inicial: deve ser refeito para cada nova escola, respeitando as particularidades de cada uma.

Passo 3 — definição do modelo: o modelo já está definido e testado, cabendo realizar os ajustes que foram sendo identificados ao longo do piloto, bem como realizar as adequações que cada escola exigir.

Passo 4 — benchmarking: o próprio piloto passa a ser a referência, com visitas planejadas das demais escolas, dispensando a busca por experiências externas.

Passo 5 — adequação legal e normativa: a base legal construída para o piloto já vale para a rede, com adaptações pontuais.

Passo 6 — espaços e recursos tecnológicos: cada nova escola adapta seus espaços, agora orientada pelo que funcionou no piloto.

Passo 7 — plano de implementação: feito para cada escola, com atenção à curva de custo, que cresce a cada nova onda de adesão.

Passo 8 — matriz curricular: a matriz do piloto serve de base, adaptada à realidade de cada escola.

Passo 9 — formação da gestão escolar: repetida a cada nova onda, preparando as equipes gestoras ingressantes.

Passo 10 — formação dos professores: repetida a cada nova escola, podendo contar com os professores do piloto como apoio.

Passo 11 — comunicação e engajamento: feito junto a cada nova comunidade escolar.

Passo 12 — implantação assistida: cada nova escola tem seus primeiros cem dias acompanhados, agora com o aprendizado acumulado no piloto.

Passo 13 — enfoque pedagógico: o instrumento de verificação já existe e é reaproveitado em cada escola, considerando sempre as adaptações necessárias.

Passo 14 — monitoramento e indicadores: o painel da rede incorpora as novas escolas, permitindo comparar trajetórias.

Passo 15 — realinhamentos e mudanças de rota: a expansão é, ela mesma, um grande realinhamento, que ajusta o ritmo conforme a rede aprende.

O essencial é que a expansão seja gradual e sustentável, avançando no ritmo em que a rede consegue garantir qualidade, financiamento e acompanhamento. Mais vale expandir com consistência do que ampliar depressa e fragilizar o que já funciona.

ANEXOS

Criamos um espaço em nosso *Mapa do Bem* para que você possa acessar os anexos mencionados neste documento. Utilize uma das formas a seguir.

Utilize a câmera do seu celular para acessar via QR Code.



Clique no link do site:

<https://fundacaoulysses.org.br/mapa-do-bem/anexos-escola-do-futuro/>



— Coleção —
Boas Práticas

fundacaoulysses.org.br

 / FUGNACIONAL

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

